

LETRAMENTO CIENTÍFICO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Diandra Casaril

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenhas críticas, produzidas por acadêmicas do curso de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Teoria e Práticas de Língua Portuguesa solicitou-se a leitura de livros e artigos científicos da área, buscando ampliar o repertório de leitura das estudantes e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc à comunidade e refletir sobre os sentidos de uma prática docente efetiva e, sobretudo, afetiva.

Resenha crítica de “A alfabetização e a produção de textos poéticos”, da autora Karin Casarin (2009).

Autora da resenha crítica: Diandra Casaril

O livro “Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos”, com autoria de Maria Cecília de Oliveira Micotti, é composto por 285 páginas e nele contém diversos capítulos sobre práticas pedagógicas. Foi publicado no ano de 2009, pela Editora Contexto, em São Paulo. Resenha-se aqui o capítulo do livro intitulado “A alfabetização e a produção de textos poéticos”, da autora Karin Casarin, localizado entre as páginas 65 e 91. Este capítulo fala sobre a alfabetização por meio da produção de textos poéticos.

A autora do livro “Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos” é Maria Cecília de Oliveira Micotti, é graduada em Pedagogia, Doutora em Ciências e Livre Docente em Didática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro. Atualmente, é Professora Titular do Departamento de Educação do Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Suas publicações têm como foco as relações que se estabelecem, ou não, entre as propostas pedagógicas veiculadas em políticas públicas e as práticas pedagógicas de alfabetização, no âmbito da formação docente. A autora do capítulo aqui resenhado, intitulado “A alfabetização e a produção de textos poéticos”, Karin Casarin, é graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Atualmente trabalha na coordenação pedagógica da Escola Municipal Monteiro Lobato, integrante do Projeto Raios de Sol vinculado a RED Latioamericana para a transformação Docente em Linguagem, UNESP - Rio Claro (SP) e parecerista da Revista Mais Diálogos. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em formação docente, atuando principalmente nos seguintes temas: pedagogia por projetos; Educação Infantil e documentação pedagógica.

Neste capítulo, descreve-se a trajetória de uma professora com uma classe de alunos de 1ª série na realização de seus projetos pessoais e coletivos de aprendizagem da leitura e escrita por meio de textos poéticos. Essa atividade foi desenvolvida no ano de 2007, em uma turma de ensino fundamental I, de escola pública. A classe compunha-se de 20 alunos com idade entre 6 e 7 anos. Destes alunos, 15% das crianças escreviam de forma convencional e 85% tinham uma escrita arbitrária, e havia um aluno com necessidades especiais, não se comunicava pela fala, não se locomovia de modo autônomo e apresentava significativas limitações quanto ao raciocínio.

No primeiro dia de aula, os alunos foram convidados a contribuir com seus projetos pessoais para a construção do planejamento anual, responderam questões como “o que vocês gostariam de aprender na escola? Que atividade podemos realizar juntos?”. As primeiras respostas que foram surgindo apresentaram o “aprender a ler e escrever”, repetindo inúmeras vezes entre uma resposta e outra. Isso mostra a valorização da escola no ensino da escrita e da leitura. Foi questionado às crianças quais atividades consideravam “legais” realizadas nos anos anteriores. As respostas desta questão se transformaram em projetos anuais, como: fazer apresentações, construir brinquedos, brincar de massinha, desenhar, apresentação de teatro, montar jogos, fazer máscaras, cantar, dançar e brincar. O trabalho que foi desenvolvido por meio de projetos, visava ao aprendizado da leitura e da escrita.

No primeiro semestre, a turma despertou o gosto por ler e ouvir poemas. As leituras eram realizadas por diferentes leitores, alunos, professora, todos juntos, pelos alunos da 2ª série que passavam pela sala.... Um projeto desenvolvido durante o ano letivo que envolveu escritas, leituras e trocas de poemas com crianças de outras turmas e, até mesmo, de outras escolas.

Tudo começou por meio do poema “É sempre era uma vez”, de Elias José (2007:52-53). A leitura do poema foi feita pela professora, e após isso foi solicitado às crianças que reinventassem as estrofes do poema, fato que estimulou o interesse e o imaginário da turma. As crianças inventavam as

estrofes e a professora as escrevia no quadro. Essa atividade fez reflexão sobre a maneira correta de compor as frases e sobre a estrutura de um poema. O poema produzido coletivamente pelos alunos da 1ª série gerou valor afetivo e, a partir dele, foram trabalhados conhecimentos sobre o texto poético e acesso à escrita convencional. O nome escolhido para esse projeto foi “Escrevendo poemas para crianças e adultos”. Este projeto tinha como principal objetivo utilizar da própria produção dos alunos como ferramenta didática. A professora sugeriu trocar poemas com as crianças do pré-I de outra escola. O que mais chamou atenção da professora neste momento, foi a curiosidade dos seus alunos, por saber como os pequenos da Educação Infantil escrevem e inventam os seus textos.

O projeto entrou em ação! Primeiramente, a professora favoreceu o desbloqueio do imaginário das crianças e propôs a escrita coletiva de poemas, tendo uma estrutura indutora: “Se eu fosse/ um(a).../ eu...” e no final, decidiram que acabaria com uma pergunta para o destinatário, sendo assim, estariam convidando quem recebesse o poema para reescrevê-lo. Finalizado, o poema foi enviado para outra turma. Em resposta, a turma que recebeu o poema reescreveu-o com a mesma estrutura indutora e entregaram-no a 1ª série pessoalmente. Conforme os relatos da autora, via-se no rosto das crianças a alegria, um belo sorriso e a vontade de ler.

A partir destes dois poemas, foram elaboradas ferramentas de apoio para a primeira escrita individual. Foi construído junto com as crianças um cartaz para deixar a disposição de todos para consultas durante a elaboração do poema. Neste contém a silhueta do poema, as principais características do texto poético e a estrutura indutora “Se eu fosse”. Antes de iniciar a escrita, foi lembrado os critérios da produção: título centralizado, sinais de pontuação, espaço entre as linhas, o nome do autor, encerramento do texto e o capricho na escrita, que seriam avaliados na autoavaliação. A avaliação foi realizada pelas crianças juntamente com a professora. As crianças fizeram uma auto e coavaliação de sua produção. Cada aluno avaliou a sua produção, sua escrita e reescreveu seu texto. A reescrita dos poemas estendeu-se por duas semanas, pois era realizada com

dois ou três alunos por dia. A avaliação realizada pelo aluno e a professora, de forma conjunta, mostrou a importância da comparação da produção coletiva e individual, para melhorar a reescrita.

Outra atividade realizada no segundo semestre, foi escrevendo poemas à maneira de Cecília Meireles. Usou-se o poema "A flor amarela", de Cecília Meireles como referência. Esta atividade ocupou uma hora de trabalho diário durante oito dias consecutivos. Foram produzidos coletivamente instrumentos de referência para a primeira escrita do poema. Após a primeira escrita individual, foi realizada a reescrita do poema, semelhante à outra atividade.

Durante o semestre, ocorreu o intercâmbio poético com as crianças do pré-I. Foram lidas diversas escritas, poemas coletivos, poemas individuais, as crianças das duas turmas adoraram. Também foram construídos vários instrumentos de referência para a construção de textos poéticos, e a classe inteira se envolvia nas atividades. A professora solicitou aos alunos do 1º ano que inventassem um poema falando do sentimento em relação a esse projeto ou a situação presenciada. E o poema que os alunos inventaram foi sobre "Amizade". Como o ano letivo chegava ao fim, além da invenção do poema, foi realizada uma autoavaliação do projeto. As avaliações dos alunos foram positivas, demonstravam satisfação das atividades realizadas. Via-se, então, que os objetivos com a realização deste projeto foram alcançados. Vale ressaltar que, em todos os poemas que as crianças trabalhavam, eram escolhidas três palavras do poema. Essas, eram escritas no dicionário ilustrado e feita a confecção de algum jogo ou brinquedo.

A construção do comportamento de escritor levou quase quatro meses de trabalho com textos poéticos. Os alunos valorizaram a própria produção. As novas competências que eles adquiriram eram demonstradas não somente na fala, mas também no melhoramento das produções poéticas e no âmbito das questões ortográficas. O desenvolvimento desse projeto contribuiu significativamente para a alfabetização dos alunos. Escrever traduziu-se em prazer!

Os resultados obtidos com esse projeto mostram como desenvolver a apropriação da escrita pelos alunos por meio de vivências de leitura e produção de textos poéticos contribuem significativamente para a alfabetização e o poder da escrita. Também contribuíram, de maneira ampla, no envolvimento e participação das crianças com diferentes desempenhos nas atividades e na valorização da própria produção como ferramenta didática. Assim, a aprendizagem da leitura e da escrita ocorreu de maneira prazerosa. As avaliações e a forma de como elas se sucederam foram importantes tanto para a professora, quanto para os alunos.

Desta forma, pode-se concluir que a proposta da pedagogia por projetos foi favorável para o êxito do trabalho pedagógico. As crianças aprendem a ler, lendo e a escrever, escrevendo. O projeto "Escrevendo poemas para crianças e adultos", é uma maneira de ensinar as crianças por meio das vivências e sobretudo, pela prática. Referenda-se a leitura deste capítulo notadamente para professores, pois podem despertar a imaginação e constatarem como um simples projeto com textos poéticos pode resultar em significativas (in)formações e contribuições para os alunos.

Referências

KARIN CASARIN. Escavador, 2022. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/936147/karin-casarin>. Acesso em: 17, jun. 2022.

CASARIN, Karin. A alfabetização e a produção de textos poéticos. In: MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Leitura e Escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009, p. 65-91.

Lattes, Currículo. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8262199813284432>. Acesso em: 17, jun. 2022.

Imagens relacionadas

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxere, Diandra Casaril.

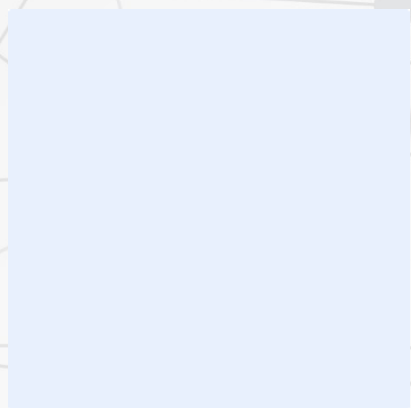


Fonte: A Autora.

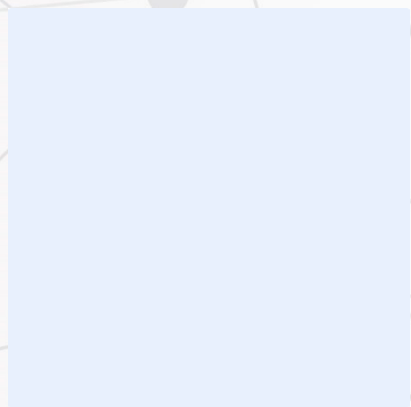
Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, Professora do componente curricular Teoria e Práticas de Língua Portuguesa, no curso de Pedagogia, da Unoesc Xanxerê.



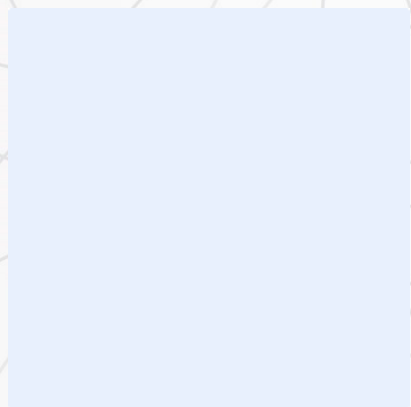
Fonte: A autora.



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: